

PAEMONILIA

A ARTE HIERÁTICA

VOL. IV

Ερατική τέχνη



FERNANDO LIGUORI
TATA NGANGA KAMUXINZELA

DAEMONIUM VOL. 4

A ARTE HIERÁTICA

DAEMONIUM: A ARTE HIERÁTICA constitui a culminação teórico-operatória do projeto DAEMONIUM, apresentando uma arquitetura rigorosamente tripartida que articula filosofia, teologia e teurgia sob o critério da mediação ontológica. O volume assume como eixo a recuperação do *daimôn* pessoal enquanto operador real da vida singular e do Cosmos, recusando tanto a redução psicologizante moderna quanto a moralização patrística. Com aparato filológico e argumentação de alto rigor, o livro reconstroi a inteligibilidade da ação espiritual a partir de uma ontologia das mediações, restituindo à tradição platônica tardia sua coerência interna e sua potência explicativa.

Na parte filosófica, o livro estabelece os fundamentos conceituais do *daimôn* pessoal como princípio mediador entre universal e particular, inteligível e sensível, causalidade superior e biografia concreta. A análise percorre Platão, Plutarco, Apuleio, Jâmblico e Proclo, demonstrando que o *daimôn* não é metáfora ética nem categoria psicológica, mas solução ontológica necessária ao problema da proporção causal. Essa seção elabora, com densidade filológica e precisão conceitual, a distinção entre alma, *nôûs* e instância *daemônica*, mostrando como a vida ética, o destino e o caráter (*ēthos*) dependem de uma mediação real que governa a tradução das causas universais em existência singular.

Na parte teológica, o DAEMONIUM Vol. 4 desenvolve uma doutrina hierárquica do Cosmos fundada na distinção rigorosa entre deuses, *daimones* e almas, articulada à noção de providência e às séries causais. O livro demonstra que a transcendência divina só se preserva mediante mediações proporcionais, e que a eliminação dessas instâncias, seja por monoteísmo simplificador, seja por dualismo, produz incoerência ontológica. Ao reconstituir a teologia platônica tardia, a obra evidencia o erro estrutural da demonização cristã do *daimôn*, não como divergência confessional, mas como colapso de categorias que dissolve a inteligibilidade da ação divina no mundo.

Por fim, na parte teúrgica, o volume apresenta a teurgia como *arte hierática*, i.e. como ontologia operatória da mediação. Aqui, a ἱερατικὴ τέχνη é definida como o conjunto de operações nas quais a causalidade divina se torna imanente à matéria consagrada por meio de *symbola* e *sunthēmata*. A análise demonstra que imagens, nomes, substâncias, ritmos e corpos ritualizados não funcionam como representações, mas como marcas causais que permitem a fixação do fogo divino em receptáculos preparados. A teurgia é, assim, apresentada como ciência da presença e da eficácia, na qual o hierofante não fala do divino, mas se integra à cadeia causal que reconfigura o Cosmos pela ação efetiva da divindade através da matéria.



REVISTA THEOURGOS

O CONHECIMENTO REJEITADO DA CULTURA OCIDENTAL

UM LIVRO DE TEURGIA

Por Fernando Liguori
Táta Nganga Kamuxinzela

A redação deste livro realiza um projeto que se impôs a mim muito antes de adquirir forma conceitual explícita, pois desde a juventude a *arte hierática* se apresentou não como curiosidade intelectual, mas como vocação iniciática. Recordo-me nitidamente de um episódio ocorrido ainda na adolescência, quando, iniciado nos primeiros estudos do *Ocultismo* e da via da Iniciação, fui confrontado por um amigo com uma pergunta decisiva: *de que modo desejaria ser lembrado após a morte, qual seria a imagem final de sua vida narrada retrospectivamente em uma biografia?* A resposta, amadurecida em silêncio e contemplação, não se orientou por ambições biográficas comuns, mas por um ideal que já então se delineava com clareza: *eu gostaria de ser lembrado como um Hierofante dos mistérios arcanos da arte hierática, um professor e autor de teurgia enquanto ciência da mediação entre o homem e o divino.* Esse ideal não corresponde a um desejo de distinção simbólica, mas à consciência de que, no horizonte do platonismo teúrgico, a vida só alcança inteligibilidade plena quando ordenada segundo uma função mediadora. Proclo afirma que a verdadeira realização humana consiste em conformar a existência à causalidade superior que a governa: *τὸ ζῆν κατὰ τὴν οἴκείαν αἴτιαν τελείωσις ἔστιν* (*viver segundo a causa que lhe é própria é perfeição*).¹ Este livro representa, portanto, não a inauguração, mas a culminação consciente de um longo processo de busca por essa conformidade: a tentativa de traduzir em pensamento rigoroso, e finalmente em escrita, aquilo que desde cedo se impôs como um chamado da *arte hierática*, entendida não como técnica isolada, mas como forma de vida inteiramente dedicada à teurgia.

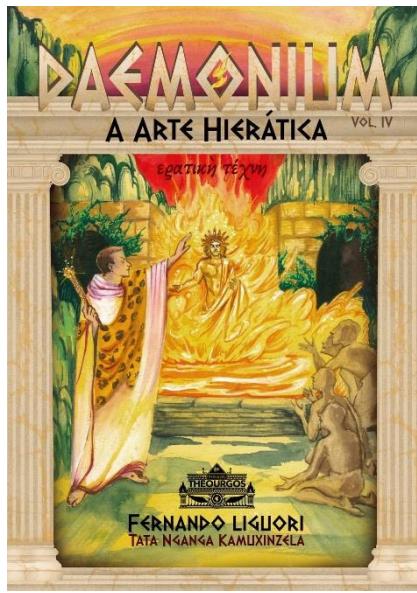
Durante a preparação dos textos que viriam a compor o segundo volume da *Doxografia Goética*, o KALUNGA: TEURGIA & CABALÁ CRIOLA (2025), tornou-se para mim inadiável concluir a série DAEMONIUM segundo a concepção originalmente formulada em 2019: um livro dedicado ao papel fundamental do *daimōn* pessoal na carreira iniciática do Hierofante nos mistérios. Essa decisão não nasceu de contingência editorial, mas de uma exigência iniciática reconhecida no próprio curso da pesquisa: a constatação de que a *arte hierática* só se torna inteligível quando o mediador pessoal é tematizado como eixo da vida filosófica e da prática ritual. O trabalho comparativo desenvolvido no KALUNGA, ainda que ali necessário por razões historiográficas e técnicas, suscitou, no âmbito da *Cova de Cipriano Feiticeiro*, um conjunto consistente de interrogações sobre a teurgia enquanto tal, i.e. sobre a *ciência hierática da mediação* compreendida sem recurso a paralelos, equivalências ou contrastes afro-diaspóricos. Essas interrogações expuseram um déficit formativo específico: a ausência de um tratamento rigoroso da teurgia em seus próprios termos, fundado exclusivamente no platonismo teúrgico e orientado a iniciados capazes de reconhecer a distinção entre método comparativo e doutrina ontológica. Diante

¹ Stephen Gersh. Proclus: Elements of Theology. Em THE CAMBRIDGE EDITION OF THE WORKS OF PROCLUS. Harold Tarrant (Ed.). Cambridge University Press, 2025, pp. 110-111, Prop. 122.

disso, impôs-se a tarefa de escrever um livro de teurgia sem concessões metodológicas, no qual a *arte hierática* fosse elucidada a partir de seus princípios internos (hierarquia, mediação, causalidade e vida filosófica), tal como formulados por Jâmblico e Proclo. Jâmblico estabelece o critério decisivo ao afirmar que a ciência hierática não procede da invenção humana, mas da ordem instituída pelos deuses: οὐκ ἔξ ἀνθρωπίνης ἐπινοίας ἡ ιερατικὴ ἐπιστήμη, ἀλλ' ἐκ τῆς τῶν θεῶν τάξεως (*a ciência hierática não procede da invenção humana, mas da ordem dos deuses*).² A metodologia buscada para este volume nasce, assim, da necessidade de oferecer a iniciados da teurgia crioula brasileira uma exposição ontologicamente autônoma da *arte hierática*, capaz de restituir ao *daimōn* pessoal seu lugar axial na formação do Hierofante e na inteligibilidade da teurgia como forma de vida.

Táta Nganga Kamuxinzela
Solstício de verão, Boituva, 2026.

² Iamblichus. ON THE MYSTERIES. V:26. E. C. Clarke, J. Dillon, J. Hershbell (Trd.). SBL, 2003, pp. 275.



O presente texto trata-se da Apresentação do quarto volume da série DAEMONIUM, dedicado exclusivamente a *arte hierática* da teurgia. Em breve disponível para compra.



www.theourgos.com.br
www.goeteia.com.br